

# ACORDO DE EMPRESA CTT 2013

NOVO E ÚNICO ACORDO DE EMPRESA ENTRE A EMPRESA CTT E A TOTALIDADE DOS SINDICATOS

Depois de várias reuniões após a denúncia por parte da Empresa, em Novembro de 2011, dos 2 AE's existentes, foi possível chegar a um único Acordo de Empresa, assinado por todos os sindicatos em 22/03/2013.

Contra uma conjuntura desfavorável, em que o Governo dificulta ao máximo a negociação colectiva, foi possível alcançar este Acordo, que terá uma **vigência de 18 meses** e o qual, no nosso entender, salvaguarda os interesses de todas as partes.

Durante o longo período de negociações a maioria dos Sindicatos foi contra as propostas mais sensíveis apresentadas pela empresa, nomeadamente Banco de Horas, retirada de direitos/subsídios aos novos trabalhadores, alteração do período nocturno, mudança da hora de referência para receber subsídio de pequeno-almoço, modificação das funções dos CRT e TNA (agora designados TNG).

Neste AE/CTT 2013 **não houve lugar a discussão de matéria salarial**, por os CTT se encontrarem **impedidos pelo Governo de efectuarem aumentos salariais**. Esta política de discriminação perpetuada pelo Governo em nome da austeridade imposta pela Troika está a provocar grandes perdas de poder de compra entre os trabalhadores dos CTT, os quais têm os as progressões e os vencimentos congelados desde o início de 2011.

No âmbito das negociações deste AE/CTT 2013 a Empresa assumiu o compromisso de colocar nas Estações de Correio 121 trabalhadores, com preferência aos que se encontram nos CARC's e ainda de preencher 84 vagas nos CDP's e CAD's.

Terminada esta luta, é hora de enveredar todas as forças na **luta contra a Privatização dos CTT, uma empresa que nos últimos anos tem dado Milhões ao Estado.**

**Quem de juízo, coloca a hipótese de vender algo que todos os anos dá lucro e enche os cofres?** Da análise aos Relatórios & Contas de 2006 a 2011 verifica-se que os CTT apresentaram **Lucros de mais de 361 Milhões** dos quais foram entregues mais de **217 Milhões (60% dos lucros) ao Accionista – Estado, o equivalente a cerca de 2,5 (duas vezes e meia) o Capital Social da Empresa.**

Por detrás desta vontade só podem estar interesses obscuros. São estas políticas de austeridade, como privatizar os CTT, juntamente com as políticas despesistas dos últimos Governos, que estão a hipotecar o futuro de Portugal.

## SEMPRE PELA DEFESA DOS TRABALHADORES